

ANÁLISE DO RENDIMENTO CORPORAL DE *LORICARIICHTHYS ANUS*

GREGÓRIO DUARTE BARBOSA NETO¹; DAIANE MACHADO SOUZA²; SUZANE FONSECA FREITAS² FERNANDA BRUNNER HAMMES¹; SÉRGIO RENATO NOGUEZ PIEDRAS³; JUVÊNCIO LUIS OSÓRIO FERNANDES POUHEY³

¹Acadêmico^(a) de Zootecnia – Laboratório de Ictiologia UFPel – gregui_neto@hotmail.com

²Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Zootecnia – Laboratório de Ictiologia UFPel

³Professor Programa de Pós Graduação em Zootecnia – Laboratório de Ictiologia-juvencio@ufpel.tche.br

¹Nome da Instituição do Autor 1 – e-mail do autor 1

²Nome da Instituição do(s) Co-Autor(es) – e-mail do autor 2 (se houver)

³Nome da Instituição do Orientador – e-mail do orientador

1. INTRODUÇÃO

A *Loricariichthys anus* (Valenciennes, 1840), mais conhecida popularmente como viola ou cascuda, é uma das espécies mais numerosas da Lagoa Mangueira-RS, segundo SANTOS et al. (2014). Por ser um peixe rústico e de fácil adaptação em ambientes lênticos, se torna uma boa opção para criação em cativeiro. Pesquisas sobre o processamento de espécies nativas novas dentre aquelas já tradicionalmente conhecidas e criadas comercialmente dão suporte ao pescador e a indústria e avaliam mais uma característica importante sobre o seu potencial para a piscicultura e ao comércio (CARNEIRO et al., 2004).

Cada vez mais o consumidor busca um produto com maior praticidade na hora da compra, sendo a parte útil do pescado o tronco limpo que corresponde peixe sem cabeça, nadadeiras e vísceras, ou seja, pronto para o consumo e/ou a industrialização, portanto, torna-se necessário conhecer seu rendimento.

CORTE CABEÇA...

O objetivo do estudo foi analisar o rendimento de tronco limpo da viola em dois tipos de corte de cabeça e em duas classes de peso.

2. METODOLOGIA

Os peixes foram obtidos através de pescadores artesanais, licenciados pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente) para atividade de pesca comercial no local. Os exemplares foram emalhados em rede de espera, de malha 30mm e 35mm entre nós e coletados ao acaso, na Lagoa Mangueira no município de Santa Vitória do Palmar, RS. Após a coleta, os mesmos foram transportados em caixas térmicas com gelo escamado, devidamente organizados e etiquetados.

O processo de filetagem foi realizado no Laboratório de Ictiologia, pertencente ao curso de Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas, no mês de outubro de 2017. Utilizaram-se 48 exemplares de viola, sendo 12 animais para cada análise: classe I (100 a 250 g), classe II (251 a 400 g) e em dois cortes de cabeça: corte reto (CR) uma incisão reta na cabeça e corte oblíquo (CO) contornando o opérculo. Para cada exemplar foram obtidos os seguintes pesos: peso peixe inteiro; peso da cabeça seccionada do corpo na altura da junção com a coluna vertebral + barriga; peso das vísceras; peso das nadadeiras e o peso tronco limpo. Para pesar utilizou-se balança digital, com precisão de 0,01g. Todo processamento foi efetuado por uma única pessoa. Foi utilizado o programa

BioEstat 5.0 e as médias foram comparadas pelo Teste t, a 5% de probabilidade. Para o cálculo de rendimento, foi utilizada a fórmula:

Rendimento de tronco limpo = Peso do tronco limpo / Peso do peixe inteiro x 100

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na classe I do CR, obteve-se média de peso total de $213,69 \pm 31,21$ g, enquanto o CO na mesma classe de peso, obteve média de $219,97 \pm 30,26$ g. Na classe II de peso do CR, obteve média de peso total de $314,49 \pm 43,37$ g, enquanto que o CO na mesma classe de peso obteve média de $302,32 \pm 26,97$ g.

Houve diferença significativa no rendimento de tronco limpo na classe I de peso, sendo o CO que apresentou melhor rendimento, como pode ser observado na tabela 1. Também houve diferença significativa na classe II, nos rendimentos de tronco limpo, cabeça + barriga e de nadadeiras, sendo que o CO obteve melhor rendimento de tronco limpo, enquanto que o CR apresentou maiores porcentagens de cabeça + barriga como também de nadadeiras.

Tabela 1. Rendimento corporal de *L.anus*, analisada em dois cortes de cabeça e em duas faixas de peso

Variáveis (%)	Classe I			Classe II		
	CO	CR	p<0,05	CO	CR	p<0,05
Tronco limpo	$66,41 \pm 1,69$	$64,58 \pm 2,60$	0,026*	$63,25 \pm 2,04$	$59,51 \pm 3,82$	0,004*
Cab+barriga ¹	$25,23 \pm 3,29$	$26,70 \pm 2,75$	0,123	$23,83 \pm 1,61$	$25,70 \pm 1,85$	0,007*
Vísceras	$5,50 \pm 1,85$	$5,23 \pm 2,25$	0,367	$8,10 \pm 2,75$	$8,48 \pm 2,73$	0,367
Nadadeiras	$2,91 \pm 0,25$	$2,79 \pm 0,28$	0,144	$2,58 \pm 0,34$	$2,88 \pm 0,20$	0,007*

¹Cab+barriga= peso da cabeça + peso da barriga

Pode-se observar que o rendimento de tronco limpo foi influenciado pelo corte de cabeça. Gomiero et al. (2003) em um estudo com matrinxã (*Brycon cephalus*) concluíram que o CO obteve melhor rendimento de tronco limpo, assim como o encontrado neste estudo.

SOUZA et al. (2000) encontraram o mesmo resultado com a tilápia-do-nilo (*Oreochromis niloticus*), onde o CR proporcionou a maior porcentagem de cabeça + barriga, em função da quantidade de musculatura que permaneceram junto à cabeça, sendo o mesmo para as nadadeiras. Enquanto no CO, reduziu-se a quantidade de músculo presente na cabeça em função do corte fazer o contorno da cabeça.

Segundo CONTRERAS-GUZMÁN (1994), existe relação inversa entre o peso da cabeça e o rendimento da carcaça, sendo assim, os dois cortes de cabeça foram bons indicadores e confirmaram que à medida que foi retirado uma maior quantidade de músculo junto com a cabeça, a correlação diminui, atingindo menor valor no rendimento do tronco limpo.

4. CONCLUSÕES

O corte de cabeça oblíquo é o mais indicado para a espécie *L. anus*, apresentando maior rendimento de tronco limpo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, P.C.F.; MIKOS, J.D.M.; BENDHACK, F.; IGNÁCIO, S.A. Processamento do jundiá *Rhamdia quelen*: rendimento de carcaça. **Revista Acadêmica: ciências agrárias e ambientais**, Curitiba, v.2, n.3, p. 11-17, jul./set. 2004.

CONTRERAS-GUZMÁN, E.S. **Bioquímica de pescados e derivados**. Jaboticabal: Funep, 1994.

GOMIERO. J.S.G.; RIBEIRO, P.A.P.; FERREIRA, M.W.; LOGATO, P.V.R. Rendimento de carcaça de peixe matrinxã (*Brycon cephalus*) nos diferentes cortes de cabeça. **Ciênc. agrotec.**, Lavras. v.27, n.1, p.211-216, jan./fev., 2003.

SANTOS, J.M.; TAVARES, R.A.; FERNANDES, J.M.; SOUZA, D.M.;POUEY, J.L. O.F.; PIEDRAS, S.R.N. Ownership of fishing areas and use of fishing resources by artisanal fishermen in a pond in Southern Brazil. **B. Indústr. Anim.**, Nova Odessa, v.71, n.1, p.71-78, 2014.

SOUZA, M.L.R.; MARENGONI, N.G.; PINTO, A.A.; CAÇADOR, W.C. Rendimento do processamento da tilápia-do-nilo (*Oreochromis niloticus*): tipos de corte da cabeça em duas categorias de peso.